

470



Representantes de 28 povos indígenas encerraram uma semana de debates na Fetaemg com protesto na AL

190

DANÇA, PROTESTO E REIVINDICAÇÕES

Uma dança de protesto nas dependências da Assembléia Legislativa marcou o encerramento, sexta-feira, da 4ª Assembléia dos Povos Indígenas do Leste/Nordeste, que começou segunda-feira na sede da Fetaemg. Neste período, 108 lideranças, representando 28 povos indígenas, discutiram temas como a demarcação das terras. O grupo elaborou um documento que denuncia agressões e reivindica maior atenção oficial.

Portando lanças, arcs e flechas, e com rostos e corpos pintados, os índios chegaram à AL cantando e com faixas de protesto. Várias índios subiram na tribuna para discursar, e alguns deputados acompanharam a movimentação. Uma preocupação constante nas falas de todos que discursaram eram as propostas do governo para alterar a Constituição. Os índios defendem o capítulo 231 da Constituição, que estabelece a demarcação de suas reservas e a garantia de proteção pelo poder público.

"Na assembléia definimos nossas prioridades e lutas para este ano. Os pontos principais são a saúde indígena, o incentivo à agricultura e a defesa do meio-ambiente", disse Wilson Jesus de Souza, representante da tribo dos Patachós, que vive no sul da Bahia. Ele também é membro da comissão de articulação da Assembléia. Incluídos no último tópico, a defesa do meio-ambiente, está a questão da proteção das reservas indígenas contra a exploração econômica.

"O governo demarcou nossa terra, mas não indenizou os antigos moradores. Eles estão retornando e isso está gerando conflitos. Nós não queremos briga, estamos lutando apenas pelos nossos direitos", disse Wilson. E as denúncias de violência nas reservas são muitas. O cacique Lázaro, dos índios Quiriri, que vivem no norte da Bahia, recebeu na quinta-feira um telefonema de outro membro da tribo informando que cerca de 200 posseiros armados cercavam o local.